

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO DO SUL
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LUIZ FERNANDO MARCOS COCA

**ANÁLISE DA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PELA
AGROINDÚSTRIA DO MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com
requisito parcial para obtenção de título de
Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Rodrigo Farias

AQUIDAUANA-MS 2024

Resumo

Esta pesquisa, teve como objetivo geral analisar a dinâmica geral das importações de máquinas e de equipamentos no setor industrial em Mato Grosso do Sul. O Estado sendo um dos grandes exportadores de *commodities* no Brasil, tem como necessidade importar equipamentos de alta tecnologia principalmente para a agroindústria, sendo que não há produção interna suficiente para atender a demanda desses setores no Estado. Objetivo específico é tentar compreender quais são os países o qual importamos e enfatizar a mudança nesse mercado, que por vez dominada pelos EUA e países europeus, tem como ascensão a China como protagonista no mercado de exportação e importação no Mato Grosso do Sul. O método aplicado no presente trabalho é o empírico exploratório destacando em análise a crescente no PIB do Estado em 2007, em diante tendo um elevado crescimento no PIB, reflexo do crescimento de plantas industriais no setor alimentício, frigorífico e têxteis.

Palavras-chave: indústria, importação, máquinas e equipamentos, Mato Grosso do Sul.

Abstract

The main objective of this research is to analyze the general dynamics of imports of machinery and equipment in the industrial sector in Mato Grosso do Sul. The state, being one of the major exporters of commodities in Brazil, needs to import high-tech equipment mainly for agribusiness, and there is not enough domestic production to meet the demand of these sectors in the state. Another goal is to try to understand which countries we import from and emphasize the change in this market, which at times dominated by the US and European countries, has China as a protagonist in the export and import market in Mato Grosso do Sul. The method applied in the present work is the empirical exploratory one highlighting in analysis the growth in the GDP of the state in 2007, onwards having a high growth in the GDP, reflecting the growth of industrial plants in the food, slaughterhouse and textile sectors.

Keywords: industry, imports, machinery and equipment, Mato Grosso do Sul.

Introdução

O Estado do Mato Grosso do Sul, situado no Sul da região do Centro-Oeste que, limita-se, com os Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, a capital do Estado e município de Campo Grande. A região tem boa parte coberta pelo bioma, Pantanal, Cerrado. O fato de o Estado ter regiões com relevo de planície e planalto, favoreceu as atividades de agricultura e pecuária, surgindo o agronegócio como um dos principais setores econômicos do Estado.

O agronegócio é um importante setor que impulsiona a economia do Estado do Mato Grosso do Sul. Vinculado a este setor industrial que vem se desenvolvendo nas últimas décadas e vem atraindo uma série de investimentos internos e externos o que acabou impulsionando positivamente a economia do Estado. De acordo com IBGE (2022), em 2002 o Produto Interno Bruto do Estado era pouco mais de R\$ 16,4 Bilhões, porém, no ano de 2020 foi de R\$ 122,6 bilhões (aumento de 645,8%). O setor industrial também sofreu incremento, ou seja, se em 2002, o setor industrial era responsável por 16,52% do PIB em 2020 saltou para 21,21%.

Para compreendermos como ocorreu, devemos atentar para o fato de que houve grande incentivo por parte do Estado, principalmente no início da década de 1990 e principalmente durante as décadas dos anos 2000, não só no Estado do Mato Grosso do Sul como em toda a região Centro-Oeste.

O fato de que hoje em Mato Grosso do Sul uma combinação entre vantagens competitivas* e incentivos do Estado em setores dinâmicos da economia, fez com que o Estado se tornasse um dos maiores exportadores do país. A natureza das exportações está vinculada principalmente ao setor de grãos de soja. De acordo com Comex Stat (2022), 40% das exportações do Estado em 2022 foram de soja. O principal mercado para as exportações do Estado são países do continente asiático, que neste ano foram responsáveis por 34,8% das exportações do Estado.

Vinculado ao crescimento do setor industrial, houve o crescimento na produção e importação de máquinas e equipamentos de utilização do setor produtivo principal-

*Quando um estado está determinado a gerar efeitos positivos e transformar a realidade da sociedade a partir de políticas públicas baseadas em dados e com um uso racional de recursos.

mente a indústria.

Num primeiro momento os países centrais dominavam o mercado de exportar máquinas e equipamentos para Mato Grosso do Sul. Num segundo momento a China aparece para ocupar parte deste mercado.

Vale também mencionar a importação de motores feita por Mato Grosso Sul. Até 2003, os Estados Unidos lideravam esse tipo de venda. Em 2000, 80,12% dos motores importados eram americanos; em 2003 esse percentual subiu para 83,77%. Em 2007, a China participou com 17,13% do total importado entre motores e geradores. Em 2010, coincidindo com o crescimento industrial de Três Lagoas, a China respondeu por 66,4% das importações, EUA 16,55% e Alemanha 7,13%. No acumulado entre 2011 e 2019, a China respondeu por 20,22% das importações de motores e geradores; Alemanha 37,8% e EUA 3,17% (FARIAS; CARVALHO 2019.P, 685).

O objetivo geral do presente artigo é analisar a dinâmica geral do setor de importação de máquinas e equipamentos a partir dos anos 2000. Especificamente a presente pesquisa tem como objetivo analisar a natureza da importação de máquinas e equipamentos de alguns dos principais municípios do Mato Grosso do Sul (Campo Grande – Dourados – Três Lagoas e Corumbá). Visa também, analisar as origens dos países a qual importamos do período de 2000 a 2022, observando que o mercado se ampliou não tendo só os países europeus como principais importadores, mas com o forte crescimento econômico da China se tornou protagonista nas importações de máquinas e equipamentos para Mato Grosso do Sul.

A metodologia aplicada na pesquisa é o empírico exploratório, que através das análises busca entender as interações na importação de máquinas e equipamentos no Mato Grosso do Sul, através de informações de livros e artigos e dados em bancos oficiais de informações, a exemplo do IBGE e Ministério da Economia.

A presente pesquisa está dividida em quatro partes além da introdução e considerações finais. No item 1 analisamos a dinâmica geral da economia de Mato Grosso do Sul, com grande produção de grãos, há também o processamento de proteína animal e na área da mineração de ferro e manganês no município de Corumbá que são produtos de exportação para atender o mercado externo, sendo que os maiores exportadores dessas *commodities* são China, Estados Unidos e países europeus. No segundo item analisamos os setores que tiveram um papel importante no crescimento do Estado, contribuíram através de incentivos fiscais que impulsionaram essas indústrias. O PIB teve um crescimento a partir do ano de 2002 até 2020. No item 3 analisamos a dinâmica das importações de alguns dos principais produtos de Máquinas e Equipamentos pelo Estado de Mato Grosso do Sul 2006 – 2020, dados relacionados aos principais produtos e equipamentos importados e quais os principais países que exportam esses produtos.

1-Dinâmica geral da economia de Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul tem como característica econômica, a produção de *commodities* especialmente a soja, milho, cana de açúcar e algodão. Os produtos de origem vegetal apresentam grande demanda na importação. Para atender a estes setores produtivos vinculados ao mercado externo, há a necessidade de importação de máquinas e equipamentos justamente para atender às grandes produções de grãos como soja, milho, sorgo e carnes de aves, suínos e carne bovina. Podemos observar a indústria voltada para o mercado externo com forte produção em grãos, carnes e minério, o perfil do importador como os principais importadores de máquinas e equipamentos principalmente são oriundos da Europa, China e EUA.

O Estado possui fortes laços comerciais com a China, a forte relação de mercado com a China não é restrita ao Estado, mas, também em relação ao Brasil. Este mercado começa a se fortalecer ainda no final da década de 1990 e início dos anos 2000. Os incentivos criados pelo Estado foram um dos fatores para o crescimento da exportação de grãos do país, outro destaque foi a ascensão da China com o protagonismo no mercado internacional.

Entre 1998 e 2005, o peso da participação de mercado tradicionais (EUA, União Europeia, Japão, Canadá, México e Mercosul), diminuiu de 79,3% para 67,2% enquanto a participação de mercado alternativo (China, Ásia-Pacífico, África, Europa Oriental, Oriente Médio), aumentou de 19,7% para 31%. Outro elemento que também fortaleceu as alianças estabelecidas durante o governo Lula com os países alternativos foi o surgimento de interesses econômicos consolidados e iniciativas como o BRICS e o IBAS¹. (LAMOSO-2016, p.44)

Mato Grosso do Sul se encaixou perfeitamente nos investimentos de países exportadores, pois o Estado tem o perfil para a produção de *commodities* como soja, milho, minério e proteína animal que são produtos que interessam diretamente a China.

Entre 2002 e 2005, a participação da China nas exportações brasileiras foi relativamente baixa, passando de 4,2% para 5,8% (MDIC,2013). A partir dos meados de 2005, a relação começou a se recompor diante dos pequenos superávits comerciais brasileiros e a China teve o Brasil como seu maior fornecedor a partir de 2006, parceria que entrou em uma fase mais forte e promissora (LAMOSO-2016, p.46)

A forte relação política feita pelo governo Lula, em seu mandato foi um fator crucial para o fechamento de acordos políticos e econômicos com a China que se reverberar com grande crescimento na exportação e importação e na criação de empregos no Estado do Mato Grosso do Sul, pois a demanda para atender as exportações são altas, e a partir daí se consolidando a China com a maior parceira comercial do Brasil.

¹ IBAS, sigla referente a fórum de diálogo entre, Índia, Brasil e África do Sul.

Em 2009, de acordo com os dados consolidados de comércio exterior (MDIC, APEX-BRASIL,2010) a China tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil, ultrapassando o Estados Unidos posto ocupado por mais de 80 anos. (LAMOSO-2016, P.50)

Após a consolidação da China em 2009, como uma parceria econômica, os estados Brasileiros, e Mato Grosso do Sul acompanha o crescimento nas importações e exportações esse cenário começa a mudar tendo como outras opções a compra de produtos sofisticados e de alta tecnologia.

O Estado do MS, tem um crescimento no PIB impulsionado diretamente a produção agroindustrial, uma das vantagens são as extensas áreas cultiváveis, e com um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil e ainda com uma extração de minério, tendo assim uma grande demanda na exportação de produtos primários. Os principais setores são de grãos, com prioridade na produção de soja e milho, no setor da carne com destaque no gado de corte, e minério de ferro e manganês produzido na região do município de Corumbá e mais a produção de indústrias têxteis e de biocombustível e papel celulose.

Com a intenção de fortalecer a indústria no Mato Grosso do Sul, o Estado recorreu a criar leis de incentivos fiscais para atrair empresas de outros Estados, principalmente de São Paulo. Dentro dessas investidas, os principais setores que se beneficiaram foram os de processamento de grãos, carnes bovina, suína e frango teve também investimento na área da mineração, no caso no município de Corumbá.

O Decreto nº 9.716 de 01/12/1999 institui o Programa de Desenvolvimento da Produção Agropecuária (PROAgro) que concede incentivos fiscais a produtores do Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências.

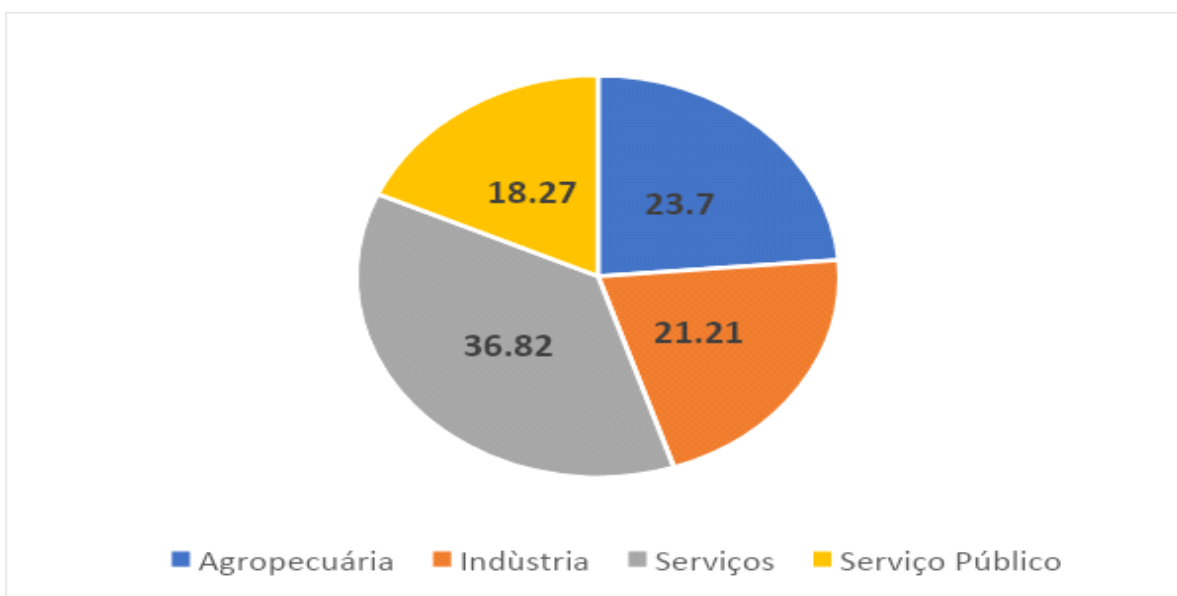
Este decreto são incentivos para produtores, com uma benfeitoria uma redução na carga tributária, na produção de grãos. O PROAPE é um incentivo fiscal voltado para os produtores rurais na intenção do crescimento de bovinos para criação de novos empregos nesta área.

Institui o Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul

(Proape), visando à expansão e ao fortalecimento da bovinocultura de corte, da bovinocultura de leite, da suinocultura, da avicultura de corte, da ovinocaprino cultura e da piscicultura, e dá outras providências. (Redação da ementa dada pelo Decreto N° 14742 DE 29/05/2017)

Estes incentivos fiscais no Estado têm como intenção o crescimento na economia do MS fortalecendo a agroindústria, esses mecanismos são favoráveis para o crescimento do PIB do estado, consequentemente influenciando diretamente no crescimento do emprego.

Gráfico 1- Composição econômica de Mato Grosso do Sul em 2020 (%)

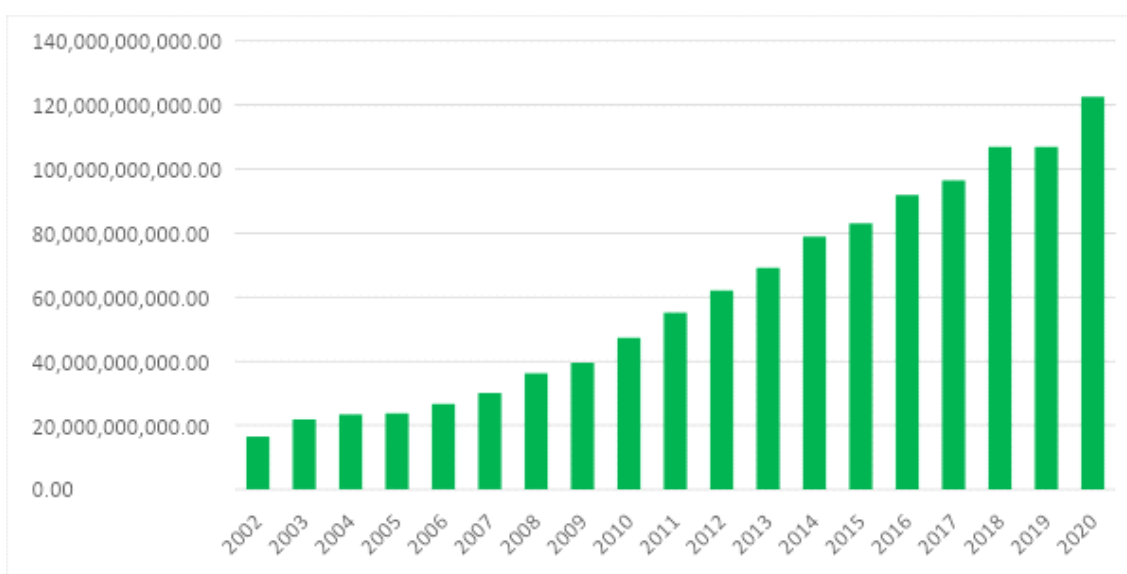


Fonte: IBGE, 2020

O gráfico 1 apresenta parcelas da economia do Mato Grosso do Sul, com menor porção no setor público com 18,27% da economia do estado. Logo em seguida o setor industrial com 21,21%, sendo que os principais setores nesta área industrial são a extração de minério, indústrias têxteis e biocombustíveis.

A agropecuária apresenta 23,7% sendo os principais setores de grãos, criação de animais de corte, como gado o porco e aves. E com a maior parcela da economia 36,82% é o setor serviços que abrange com serviços de hotelaria, imobiliária, serviços hospitalares, logísticos, restaurantes e outros.

Gráfico 2: crescimentos do PIB no Mato Grosso do Sul



Fonte IBGE 2020

Ao observarmos o gráfico 2, a partir de 2002, o PIB do MS quase alcança a marca de 20 bilhões de reais e a partir de 2009, a um elevado aumento. Esse crescimento deve-se ao acentuado crescimento de indústrias no Mato Grosso do Sul no setor industrial e agropecuário. Ao analisarmos o período de 2002 a 2009, notamos que o PIB está na faixa de 20 a 40 Bilhões de reais, já em 2009 a 2017, que é um período de 7 anos o PIB saltou de 40 Bilhões para 100 Bilhões de reais. Então se analisarmos no período de 7 anos, houve um grande crescimento no PIB do Estado a partir dos anos de 2009.

A partir de 2007, setor frigorífico apresentava no Estado 54, unidades industriais aumentando a quantidade de indústrias para 64 unidades fabris no ano de 2014. Entanto foi no ano de 2012, quase um ano após o lançamento de leis que regulamentavam o MS forte-indústria, que está inserido no programa MS empreendedor, que atingiu seu maior índice com o número de 71 unidades industriais presente no Estado (LAMOSO-2016, p 166).

O setor alimentício quase que dobrou em quantidade de indústria desde o ano de 2000 até o ano de 2014 sendo que de 689 unidades industriais em 2000, passou a ter 1295 em 2014 com destaque para Campo Grande, com 379 unidades industriais em 2014 (SEMADE, 2015) (LAMOSO 2016, p 175)

O setor têxtil apresenta em pequena quantidade até nos anos 2000, estando presente em apenas 8 municípios do Estado sendo em Três Lagoas a maior quantidade de indústrias em um mesmo município com nove unidades de indústrias. Em 2007, o setor têxtil aumenta em número de municípios com unidades desse setor passando a estar presente em 17 municípios do estado, e quase dobrou em quantidades industriais passando de 23 para 40 unidades fabris em 2007 (LAMOSO, 2016, p 178).

O setor de biocombustível (fabricação de álcool) também teve uma alta na expansão de unidades de produção através dos incentivos fiscais com a criação de plantas industriais em municípios que não tinham essas indústrias, como no caso do município de Paraíso das Águas. Esse setor teve pouca variação de 2007 a 2014 sendo que em 2011, foi o ano que o Estado mais apresentou quantidade de indústrias do setor de biocombustível com o total de 54 unidades (LAMOSO, 2016 p.184)

Podemos notar que os incentivos fiscais fomentam as principais empresas que se identificaram no potencial do Estado no setor do agronegócio atraindo principalmente indústrias do Estado de São Paulo. Observa-se que esse crescimento a partir dos anos 2000, umas das grandes empresas multinacionais são Cargil, Eldorado do Brasil, JBS, e ADM alimentos tendo como principais municípios Campo Grande, Três lagoas e Dourados (LAMOSO, 2016).

Outro setor que se destaca com forte crescimento no Brasil é o da produção de papel celulose. No Estado de Mato Grosso do Sul acompanhando o crescimento nesse setor que recebeu investimentos em 2021, a construção de mega fábrica de papel celulose pela empresa Suzano, com investimento de 15 bilhões de reais impactando diretamente na economia do Estado e do município de Ribas do Rio pardo localizado a 102 km, da capital Campo Grande.

O Estado de Mato Grosso do Sul está dentro deste destaque, sendo responsável por 14,5% da área plantada com Eucalipto do país,

ocupando o terceiro lugar, sendo que os estados de Minas Gerais e São Paulo ocupam o primeiro e segundo lugar respectivamente. O estado de Mato Grosso do Sul ainda tem obtido destaque na exportação de celulose, chegando a exportar 1.020 milhões em 2015 no Brasil, superado apenas pelo estado da Bahia. (Silva-2016,p18)

O Estado do Mato Grosso do Sul bem colocado como uns dos maiores produtores de eucalipto do Brasil, e com uma logística favorável são fatores que compilam para a criação de grandes fábricas de papel celulose, beneficiando com a geração de empregos no Estado.

2-Importação de máquinas e equipamentos

Para analisar as importações de máquinas e equipamentos no MS, tomamos por base dados do site Comex Stat, um sistema de dados para estudos e pesquisas sobre importação e exportação no comércio brasileiro.

Mato Grosso do Sul, com uma grande área de terras cultiváveis, se coloca como um Estado importante na agropecuária, e com indústria de mineração. Para atender a grande demanda de países exportadores, a agroindústria não teve outra saída a não ser tecnificar a produção.

Mato Grosso do Sul precisam obrigatoriamente importar maquinários e insumos agrícolas e indústrias para viabilizar sua agroindústria exportadora. Desse modo, os municípios sul-mato-grossenses se tornam dependentes de tais produtos, o que implica, entre outros efeitos, no subdesenvolvimento de seu setor industrial, assim como é uma fração da grande dependência do Brasil por serviços e produtos sofisticados de outros países. (da Silva- 2019, P 34).

Porém o Brasil não possui indústrias de máquinas e equipamentos tecnológicos e sofisticados abrindo então um mercado para importações desses

produtos. Ao analisar dados da Comex Stat, dos anos de 2000 a 2020, em quesito das origens das importações notamos que nos anos 2000, o mercado de importação é dominado pelos EUA e os países europeus, já em contrapartida em 2007, com ascensão da China no mercado internacional o mercado chinês começa a equilibrar as importações frente ao mercado americano.

Quadro: 1- importação de máquinas e equipamentos no MS, anos 2000, municípios, produtos e países de origem.

Países	Produtos de importação	Município
Alemanha	Máquinas para extrudar, estirar, texturizar ou cortar matérias têxteis sintéticas ou artificiais	Três lagoas
França	Máquinas e aparelhos auxiliares para as máquinas das posições 8444, 8445, 8446 ou 8447 (por exemplo: maquinas, mecanismos Jacquard, quebra-urdiduras e quebra-tramas, mecanismos troca-lançadeiras)	Três Lagoas
Alemanha	Máquinas para preparação de matérias têxteis; máquinas para fição, dobragem ou torção de matérias têxteis e outras máquinas e aparelhos para fabricação de fios têxteis; máquinas de bobinar (incluídas as bobinadeiras de trama) ou de dobar matérias têxteis	Três Lagoas
EUA	Máquinas e aparelhos, elétricos, com função própria, não especificados	Campo Grande
Holanda	Máquinas e aparelhos, para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, exceto as máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gorduras vegetais	Dourados
Israel	Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados.	Campo Grande
Itália	Máquinas-ferramentas para trabalhar pedra, produtos cerâmicos, betão (concreto), fibrocimento ou matérias minerais semelhantes, ou para o trabalho a frio do vidro	Campo Grande
Alemanha	Máquinas de lavar louça; máquinas e aparelhos para limpar ou secar garrafas ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para encher, fechar, rolar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para capsular garrafa	Campo Grande
Itália	Máquinas e aparelhos, para preparar, curtir ou trabalhar couros ou peles, ou para fabricar ou consertar calçado e outras obras de couro ou de pele, exceto máquinas de costura	Nova Andradina

Israel	Máquinas e aparelhos, elétricos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo	Campo Grande
--------	--	--------------

Fonte: Comex Stat (2023) Elaborado pelo autor.

No quadro 1, representa os países importadores, os municípios e os equipamentos de importação, esse quadro foi produzido de forma resumida por ter uma extensa lista de dados. Mas ao observar que os dados apontam nos anos 2000, a hegemonia de países europeus e americanos no mercado de importação no Mato Grosso do Sul.

No caso chinês, por outro lado, os anos 1980 e 1990 representaram anos de condução estratégica das políticas domésticas que sustentaram maior participação nos fluxos de comércio internacional do país a partir dos anos 2000, com a entrada da China na Organização Mundial do Comércio. Nesse sentido, observa-se que partir de meados dos anos 2000 o país intensificou o desenvolvimento de setores com maior dinamismo industrial. Isto é, através da política industrial focada em setores chaves, a China constituiu um tecido industrial internacionalmente competitivo, reposicionando-se na perspectiva das cadeias globais de valor (Araújo; Diegues 2020.P, 322)

Nos anos seguintes aos anos 2000, os chineses começam a ter espaço no mercado internacional, resultados das políticas chinesas nos setores industriais da China, conseqüentemente abrindo portas na exportação de equipamentos para o Estado do Mato Grosso do Sul.

Para (da Silva,2019) a guerra comercial entre Estados Unidos e China, o Brasil se encontra de certa forma beneficiado, pois os americanos começam a impor tarifas sobre produtos chineses, através dessas alterações a China aumenta a importação de commodities do Brasil no caso a soja como principal produto exportado para a China.

Tabela: Dados de valores totais em valor FOB (US\$) de importação do MS, anos 2000, a 2022.

Ano	UF do Município	Valor FOB (US\$)
2022	Mato Grosso do Sul	\$3.308.296.233
2021	Mato Grosso do Sul	\$2.587.302.220
2020	Mato Grosso do Sul	\$1.905.191.503
2019	Mato Grosso do Sul	\$2.406.259.519
2018	Mato Grosso do Sul	\$2.765.614.908
2017	Mato Grosso do Sul	\$2.526.698.846
2016	Mato Grosso do Sul	\$2.303.387.923
2015	Mato Grosso do Sul	\$3.424.950.746
2014	Mato Grosso do Sul	\$5.239.328.190
2013	Mato Grosso do Sul	\$5.757.968.719
2012	Mato Grosso do Sul	\$5.200.507.736
2011	Mato Grosso do Sul	\$4.475.266.079
2010	Mato Grosso do Sul	\$3.399.953.386
2009	Mato Grosso do Sul	\$2.776.858.928
2008	Mato Grosso do Sul	\$3.865.296.073
2007	Mato Grosso do Sul	\$2.277.525.627
2006	Mato Grosso do Sul	\$1.720.138.407
2005	Mato Grosso do Sul	\$1.059.064.704
2004	Mato Grosso do Sul	\$790.463.579
2003	Mato Grosso do Sul	\$501.873.451
2002	Mato Grosso do Sul	\$421.896.424
2001	Mato Grosso do Sul	\$287.382.209
2000	Mato Grosso do Sul	\$163.768.094

Fonte: Comex Stat, (2023)

A tabela de valores de importação no MS, podemos observar o crescimento em bilhões a partir do ano de 2005, em diante os dados apontam que em 2008 chega à casa de 3,8 bilhões e em 2011 alcança 4,4 bilhões ao ano, com ápice nas importações em 2013 com cerca de 5,7 bilhões de dólares ao ano, esse aumento é o reflexo da criação de plantas industriais nos principais setores do Estado. E fechando 2022 com 3,3 bilhões na importação, com uma queda acentuada em 2020 relacionada ao ano do início da pandemia.

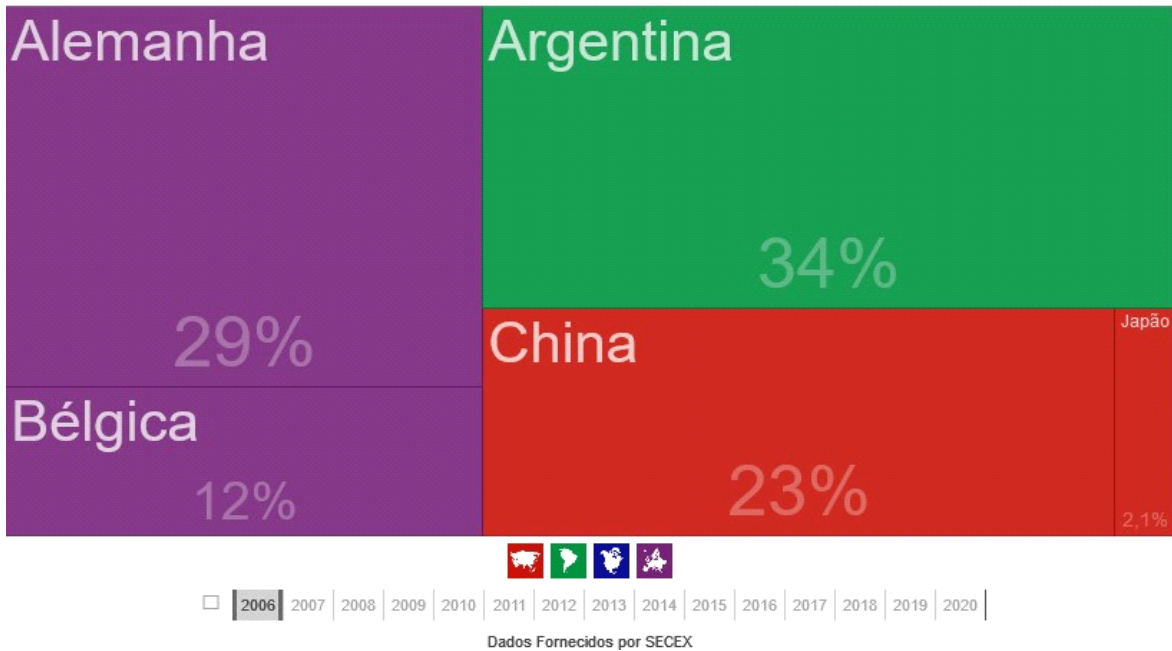
3- Importações de alguns dos principais produtos de Máquinas e equipamentos pelo Estado de Mato Grosso do Sul 2006 – 2020

Sabendo da importância dos produtos importados no Estado do Mato Grosso do Sul, como máquinas e equipamentos que são essenciais para atender o setor produtivo. Neste item apresentaremos em três partes no período de 5 em 5 anos dados sobre as importações de motores elétricos, peças para motores e maquinários também analisaremos quais os principais países que exportavam esses equipamentos para o Estado em 2006, e que ao decorrer dos anos houve uma mudança na dinâmica econômica mundial e por consequência no comércio devido às crises e queda no valor do dólar e valorização do real que influenciam diretamente nas importações e quais países passaram a destacar como maior importador até os anos de 2020.

Figura 1- Importações de motores elétricos pelo estado de Mato Grosso do Sul em 2006(%)¹

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Motores Elétricos do Mato Grosso do Sul (2006)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$10 Mil USD



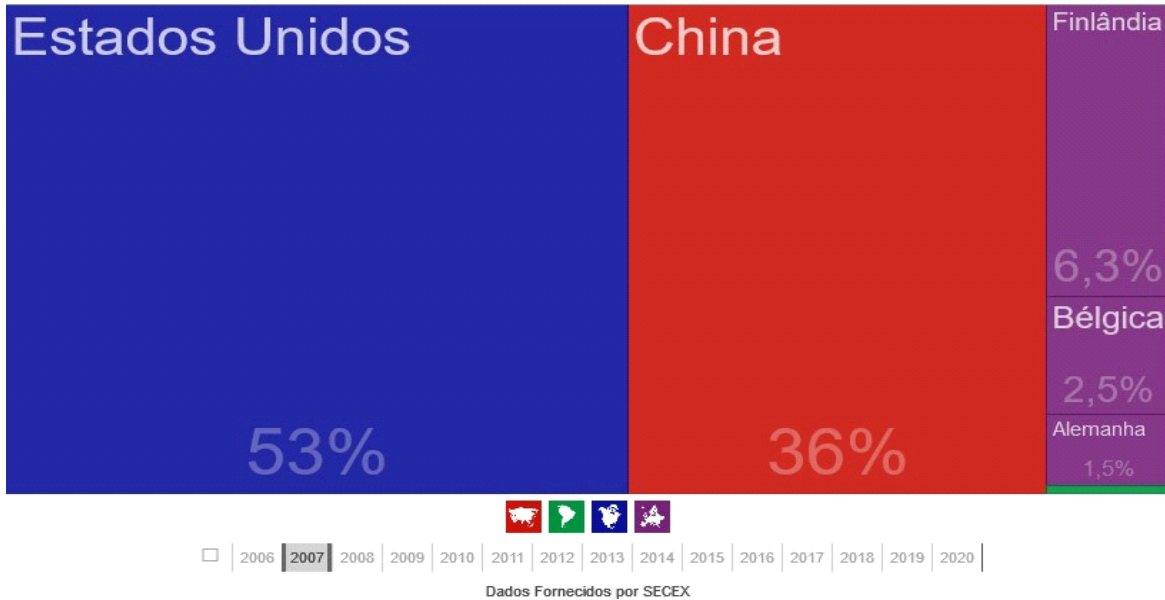
Fonte: SECEX/DATA-VIVA

¹ As figuras do presente item foram construídas com base na plataforma Dataviva (<https://www.dataviva.info/pt/>) no qual utiliza-se dos dados do SECEX (Secretaria de Comércio Exterior) que permite a escolha dos dados e a posterior construção dos Treemap.

Figura- 2 Importação de motores elétricos Mato Grosso do Sul 2007.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Motores Elétricos do Mato Grosso do Sul (2007)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$249 Mil USD



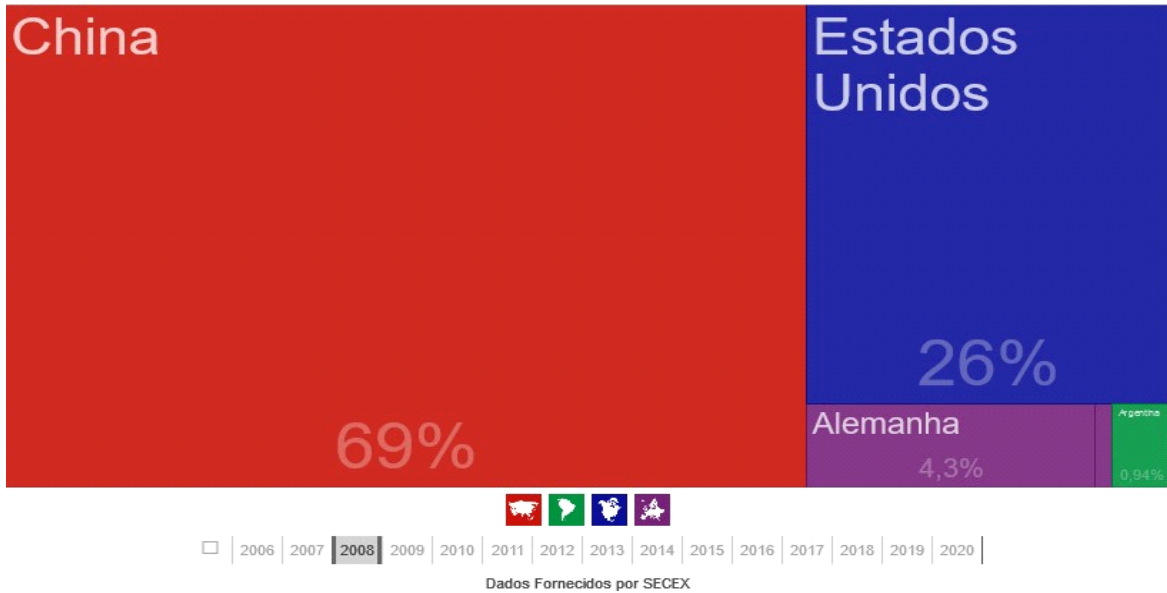
Fonte: SECEX|DATA VIVA

Ao compararmos as figuras 1 e 2, observamos que a Argentina em 2006 com 34% destaca como maior exportadora de motores elétricos no Estado, seguida da Alemanha com 29%, já em 2007, se destaca os Estados Unidos com 53% seguida da China com 36%, tendo uma forte queda nas importações da Argentina.

Figura- 3 Importação de motores elétricos no Mato Grosso do Sul em 2008.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Motores Elétricos do Mato Grosso do Sul (2008)

Baseado nos Estados Produtores
 Importações: \$318 Mil USD

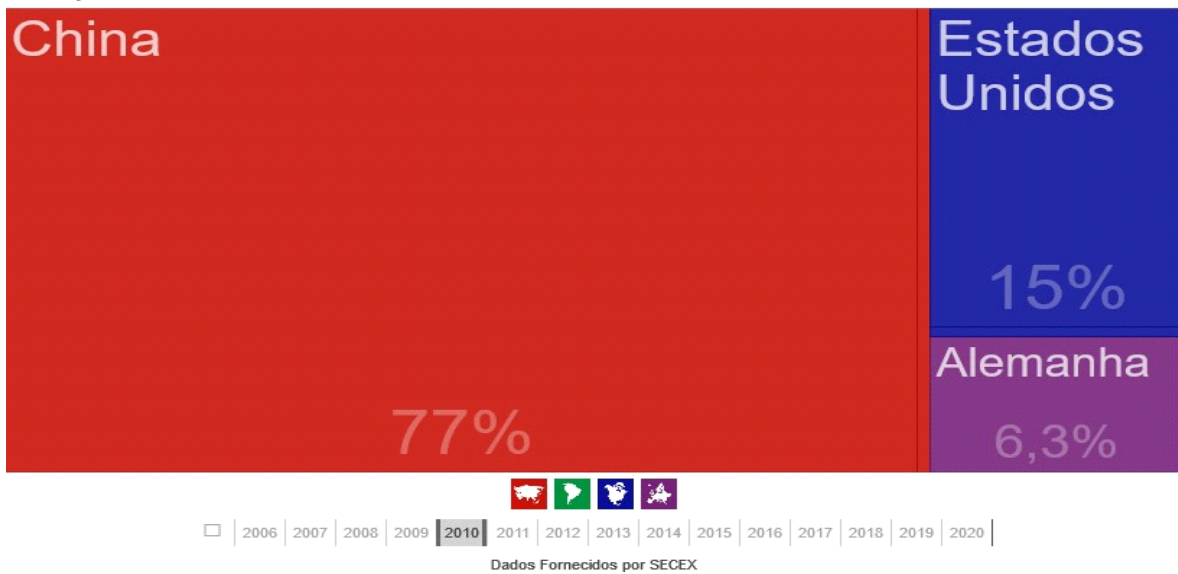


Fonte: SECEX|DATA VIVA

Figura- 4 Importação de motores elétricos no Mato Grosso do Sul 2010

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Motores Elétricos do Mato Grosso do Sul (2010)

Baseado nos Estados Produtores
 Importações: \$485 Mil USD



Fonte: SECEX|DATA VIVA

Nos dados das figuras de 2008 a 2010, fica explícito o crescimento da China no mercado internacional, os Estados Unidos que em 2007, exportava mais da metade de motores elétricos para Mato Grosso do Sul, em 2008 fica atrás da China e perde mais espaço em 2010.

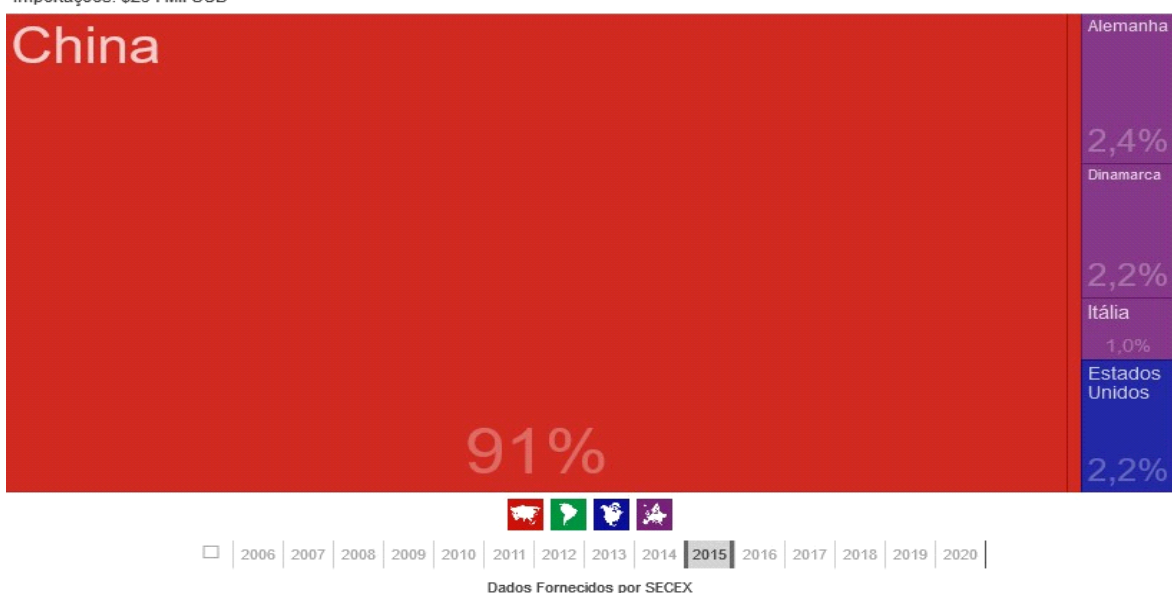
Constata-se uma recuperação no ritmo de crescimento das importações nos períodos 2003-2006 e 2007-2010. Um dos motivos dessa expansão das importações decorre do incremento do produto total, que, de certa forma, contra-arresta a política de valorização do real frente ao dólar. Esse crescimento das importações abarcou todas as regiões, porém se objetivou em cadências diferentes. (IPEA, 2019-p.45)

A valorização do real frente ao dólar aponta como um fator no crescimento na importação de produtos de equipamentos da China como podemos analisar na figura 4, os equipamentos chineses sendo com maior percentual frente aos motores elétricos norte americano.

Figura- 5 Importação de motores elétricos no Mato Grosso do Sul 2015.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Motores Elétricos do Mato Grosso do Sul (2015)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$294 Mil USD

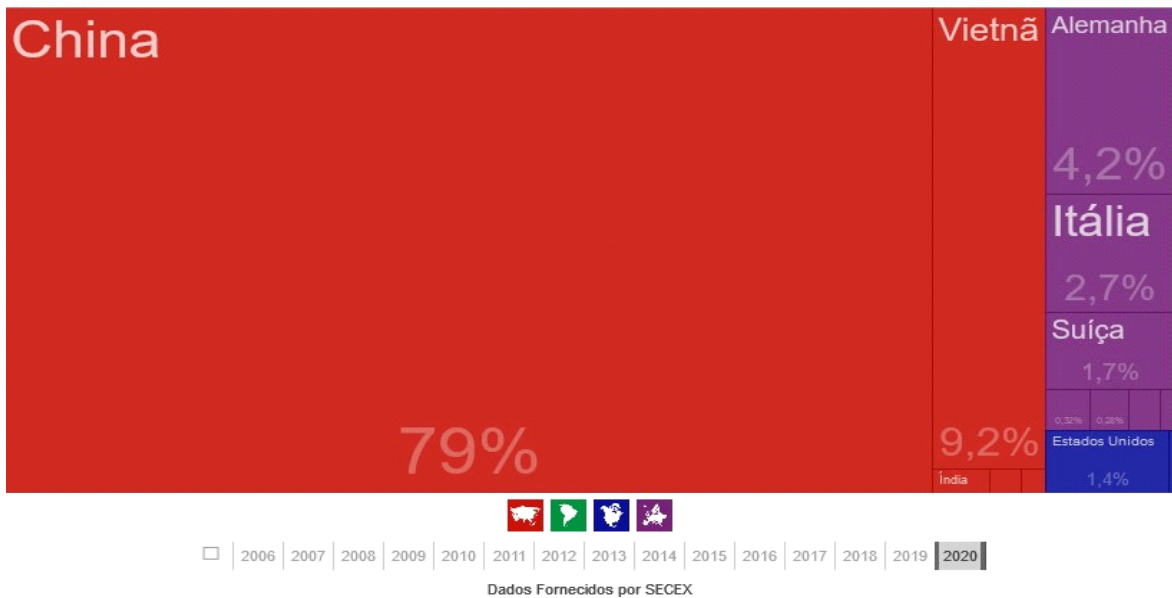


Fonte: SECEX|DATA VIVA

Figura- 6 Importação de motores elétricos no Mato Grosso do Sul 2020.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Motores Elétricos do Mato Grosso do Sul (2020)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$475 Mil USD



Fonte: SECEX|DATA VIVA

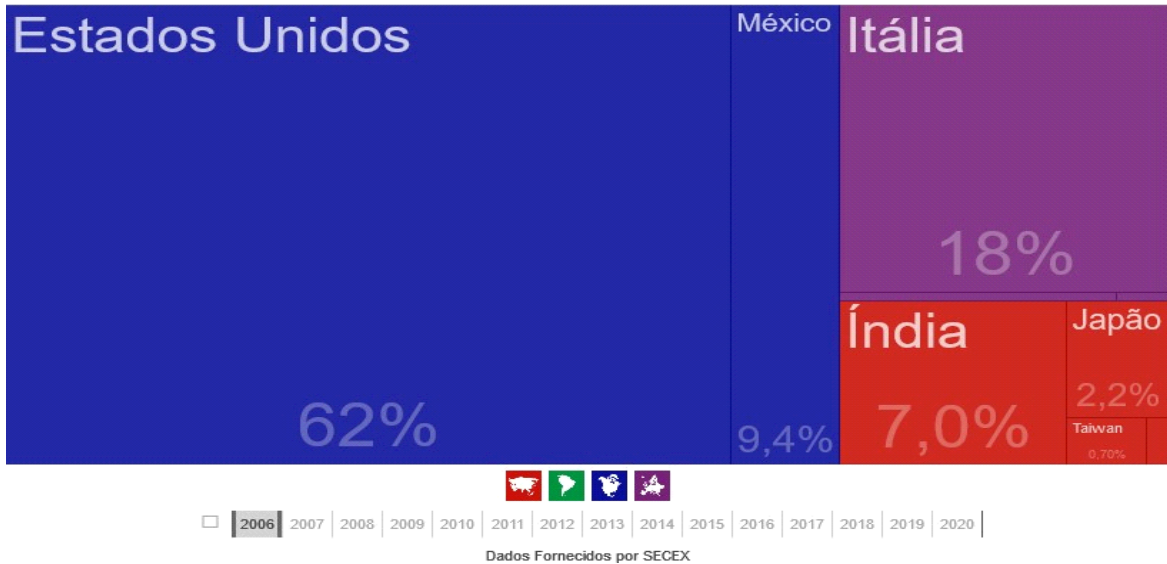
De fato, ao analisarmos as figuras 5 e 6, a China aparece com a maior porcentagem nas importações de motores elétricos para o Estado do MS, tendo em 2015 com 91%, deixando pouco espaço para qualquer outro país, lembrando que esse fenômeno se dá ao grande crescimento econômico da China se expandindo não só no Brasil como no mundo todo.

A partir da figura 7, em diante analisaremos dados sobre peças para motores em geral.

Figura-7 Importação de peças para motores no Mato Grosso do Sul 2006.

Origens das Importações/Destinos das Exportações das Peças para Motores do Mato Grosso do Sul (2006)

Baseado nos Estados Produtores
 Importações: \$37,4 Mil USD

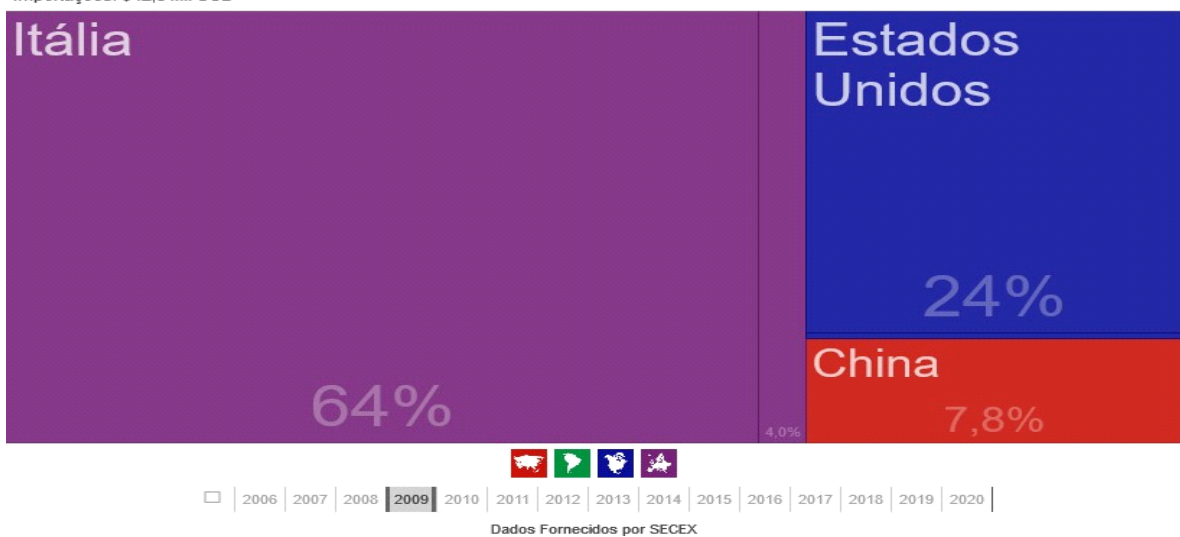


Fonte: SECEX|DATA VIVA

Figura-8 Importação de peças de motores no Mato Grosso do Sul 2009.

Origens das Importações/Destinos das Exportações das Peças para Motores do Mato Grosso do Sul (2009)

Baseado nos Estados Produtores
 Importações: \$42,8 Mil USD

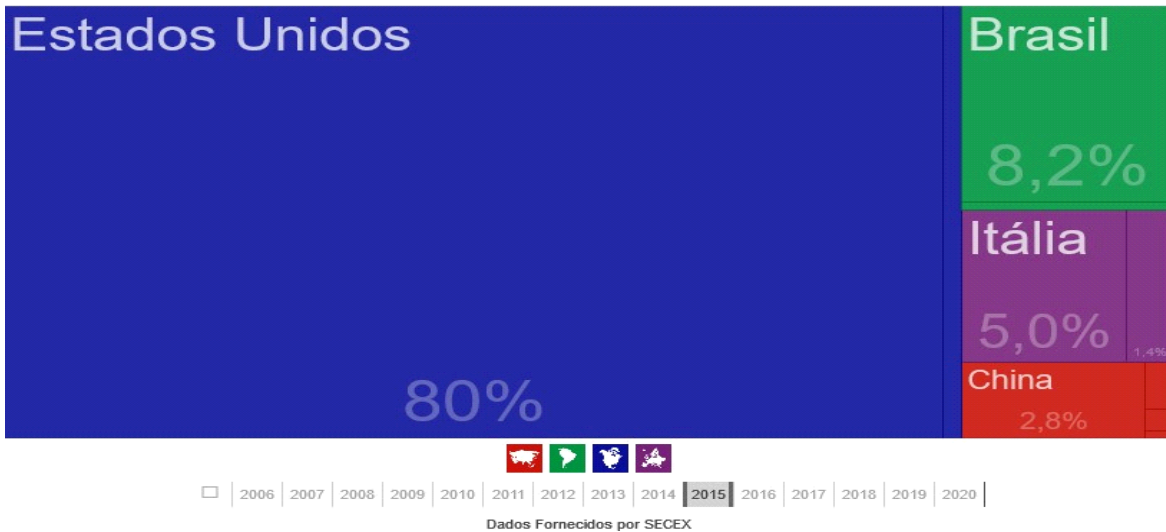


Fonte: SECEX|DATA VIVA

Dados de análises das figuras 7 e 8, com forte mercado na importação de peças de motores dos Estados Unidos e Itália e México, já podemos notar o mercado asiático aparecendo mesmo que discreto nesse setor industrial, Taiwan, Índia e Japão em 2006, e 2009 aparecendo China.

Figura 9 - Importação de peças para motores no Mato Grosso do Sul 2015. Origens das Importações/Destinos das Exportações das Peças para Motores do Mato Grosso do Sul (2015)

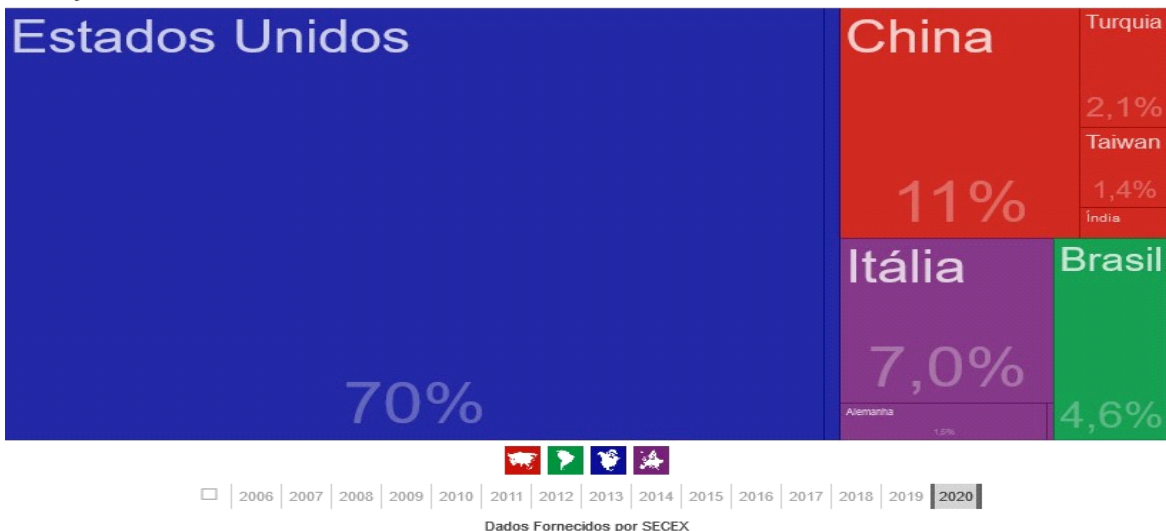
Baseado nos Estados Produtores
 Importações: \$139 Mil USD



Fonte: SECEX|DATA VIVA

Figura- 10 Importação de peças para motores no Mato Grosso do Sul 2020. Origens das Importações/Destinos das Exportações das Peças para Motores do Mato Grosso do Sul (2020)

Baseado nos Estados Produtores
 Importações: \$128 Mil USD



Fonte: SECEX|DATA VIVA

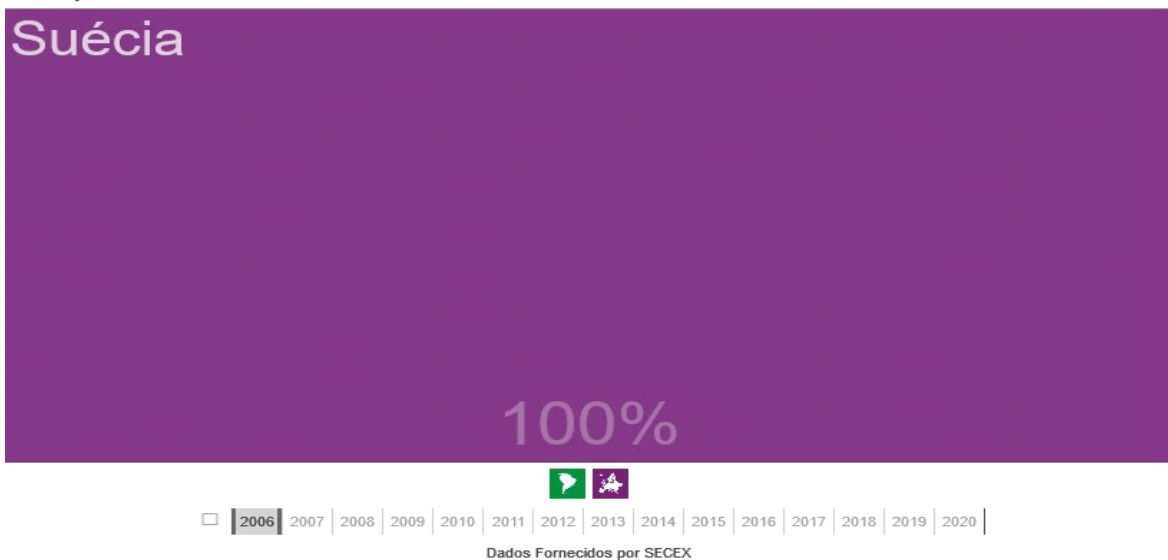
Nas importações de peças para motores, podemos observar a força no mercado internacional dos Estados Unidos e países europeus como aparece a Itália, mesmo com domínio americano a China aparece na faixa de 2% a 11%, um sinal de que os chineses vêm ganhando espaço em todos os setores de importação.

A partir da figura 11 analisaremos dados de motores de elevação.

Figura- 11 Importação de motores para elevação Mato Grosso do Sul 2006.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Outros Maquinários para Elevação do Mato Grosso do Sul (2006)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$118 Mil USD

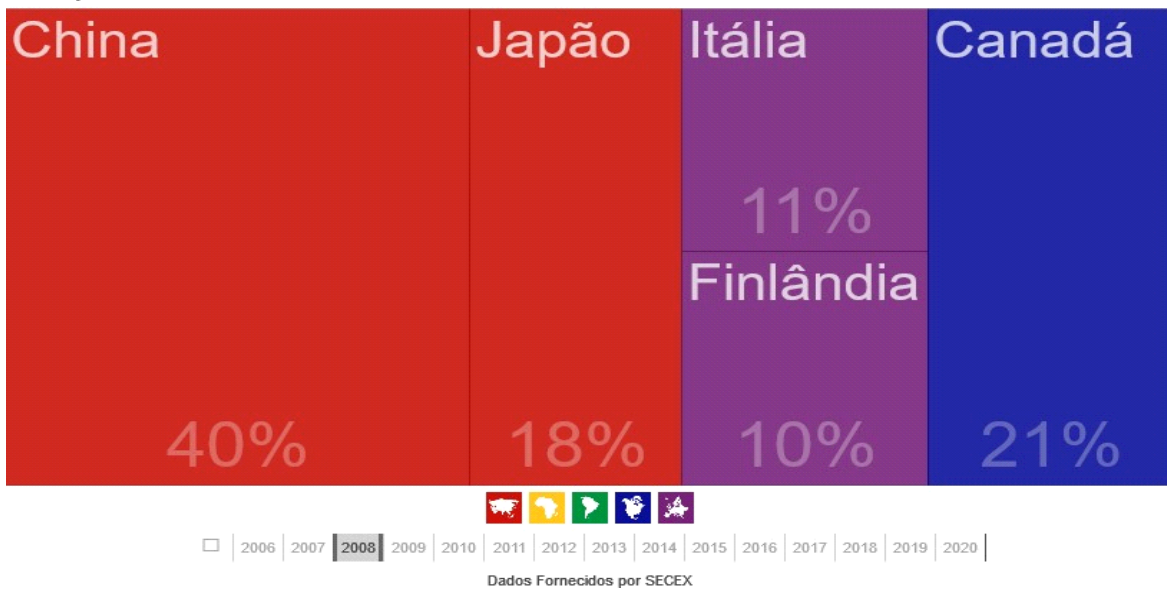


Fonte: SECEX|DATA VIVA

Figura- 12 Importação de motores de elevação Mato Grosso do Sul 2008.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Outros Maquinários para Elevação do Mato Grosso do Sul (2008)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$804 Mil USD

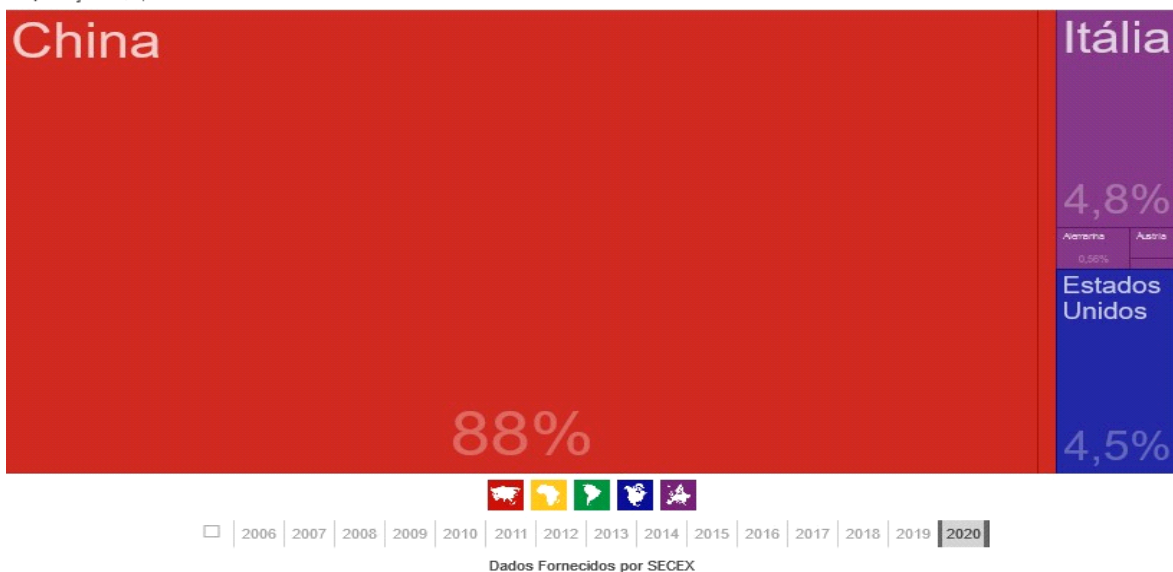


Fonte: SECEX|DATA VIVA

Figura- 13 Importação de motores de elevação Mato Grosso do Sul 2020.

Origens das Importações/Destinos das Exportações de Outros Maquinários para Elevação do Mato Grosso do Sul (2020)

Baseado nos Estados Produtores
Importações: \$2,5 Milhões USD



Fonte: SECEX|DATA VIVA

Como podemos observar nas figuras 11, 12 e 13, às mudanças nas importações de motores de elevação, um mercado voltado cem por cento para a Suécia e dominado por países europeus, tem mudanças abruptas para o mercado chinês que até 2020 se torna o maior importador nesse setor.

Considerações finais

Neste trabalho foi apresentado a importância da agroindústria no MS, apontando que o crescimento do PIB está ligado diretamente a produção agropecuária e no minério de ferro e outros setores. Atendendo as exportações de produtos primários para o mercado internacional, o Estado tem a necessidade de importar máquinas e equipamentos para aumentar a produção.

Em meio às análises de dados dos anos 2000 a 2022, o mercado de importação e exportação há uma mudança no cenário econômico mundial que já citado no texto a China que antes nem sequer aparecia no mercado de produtos importados do Brasil, surge como protagonista frente ao dominante mercado americano e europeu ocupando destaque no mercado asiático.

Dados apresentados no item 5, analisando dos anos 2006 a 2020, confirmam como a China se tornou protagonista em meio ao mercado americano e europeu, mesmo em meio a alguns setores os dados chineses aparecem tímidos como de exemplo na importação de peças de motores, a China já aparece mesmo com pouco espaço, no futuro pode se tornar o principal fornecedor desses produtos industrializados.

O que gera a crítica ao Estado brasileiro, é o fato de atender a grande demanda de importação de equipamentos para suprir a larga produção das indústrias do Estado, e não se observa nenhuma contrapartida para uma evolução industrial para que o próprio Estado tenha a capacidade de produzir seus equipamentos de alta complexidade.

Como cita (da Silva,2019) um dos entraves para o crescimento tecnológico no país são as especializações na monocultura que afetam diretamente na economia. O Estado fica preso em produzir produtos manufaturados para manter o aumento anual do PIB, mas fica devendo na área de sofisticar sua cadeia de produção.

Fica claro que faltam políticas voltadas para crescimento na área da tecnologia, educação e econômica, o que torna incapaz o Estado abrir mão das importações de máquinas e equipamentos para atender as necessidades da agroindustriais.

Referências bibliográficas

SILVA, Carla Danielly Antero Da Análise das exportações e importações de Mato Grosso do Sul: especialização produtiva e baixa complexidade econômica/ Carla Danielly Antero Da Silva. -- 2019.

SILVA, Ana Paula Da. O mercado de celulose e papel no Brasil: competitividade, comportamento dos preços e o efeito de políticas públicas/Ana Paula da Silva--Dourados UFGD, 2017.

FARIAS, Fernando Rodrigo; CARVALHO, André Luiz de. Considerações sobre a dinâmica das relações econômicas de Mato Grosso do Sul com a China: 1997 a 2019. Geosul, [S.L.], v. 35, n. 77, p. 669-694, 7 dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2020v35n77p669>.

LAMOSO, Lisandra Pereira et al. RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATO GROSSO DO SUL: comercio, investimento e fronteira. Curitiba: Ithala, 2016.

Brasil. Lei Nº 14.742, de 29 de maio de 2017, Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul. **diário oficial eletrônico do Mato Grosso do Sul** seção 1, Campo Grande -MS ano de 11 de abril de 2003. disponível em; <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=136986> acesso em: 06 de janeiro de 2024.

ARAÚJO, Caroline Giusti; DIEGUES, Antônio Carlos. Os efeitos da globalização nas economias brasileira e chinesa: a importância das políticas internas. Geosul, [S.L.], v. 35, n. 77, p. 321-348, 7 dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2020v35n77p321>.

PIRES, Murilo José de Souza, Estratégia de Transformação Econômica do Centro Oeste: o caminho externo/ Murilo José de Souza Pires- ipea-2019.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Um olhar territorial para o desenvolvimento do Centro-Oeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

BRASÍLIA. Ministério da Indústria e Comércio. Mdic. Estatística do mercado

externo. 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASÍLIA. Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 09 dez. 2023.

DATAVIVA. Plataforma de atividades econômicas. 2020. Disponível em: <https://www.dataviva.info/pt/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SEMADESC. Estatísticas de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SEMADE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. Diagnóstico Socioeconômico de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: SEMADE MS, 2015. 134p.